



Brincadeira: a adaptação de uma crônica para o rádio¹

Gabriela Luiza dos SANTOS²
Lucimara Aparecida LEANDRO³
Priscila Cristina FERREIRA⁴
Thamiris Aline PRADO⁵
Wendell Soares GOMES⁶
Debora Cristina LOPEZ⁷
Luana Viana e SILVA⁸

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG.

RESUMO

Este artigo apresenta a explicação da produção de uma peça radiofônica de caráter laboratorial, realizada na Universidade Federal de Ouro Preto e desenvolvida pelos alunos do curso de Jornalismo. A radiopeça *Brincadeira* é uma adaptação do texto de Luís Fernando Veríssimo, oriunda do livro *Comédias para se ler na escola*. O presente trabalho teve como objetivo a experimentação de técnicas e rotinas, com foco na elaboração do roteiro, gravação *in loco* e edição do projeto, possíveis apenas durante a prática radiofônica; e reforça a importância destes métodos para a consolidação do ciclo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: radiopeça; audiodramatização; adaptação.

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante de Jornalismo, cursando o 6º semestre do Curso de Jornalismo da Ufop, email: gabriela.luiza@outlook.com

³ Estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo da Ufop, e-mail: lucyleandro1@gmail.com

⁴ Estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo da Ufop, e-mail: priscilacferreira93@gmail.com

⁵ Estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo da Ufop, e-mail: thamirisprado25@gmail.com

⁶ Estudante do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Ufop, e-mail dell.soares@gmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da Ufop. E-mail: deboralopezfreire@gmail.com

⁸ Orientadora do trabalho. Mestranda em Comunicação pela Ufop e atuando em estágio de docência na disciplina, email: lviana.s@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

A narrativa sonora *Brincadeira* foi desenvolvida para ser o primeiro episódio do programa *Me conta um conto*, projeto experimental da disciplina de Radiojornalismo. O roteiro perpassa uma trama de mentiras inventadas pela protagonista da história, Laura, com a intenção de fazer uma brincadeira com pessoas próximas. Ao ligar para uma amiga de infância – Márcia – ela se surpreende com a reação do trote, quando esta lhe pede para não espalhar o que sabe a seu respeito. Laura resolve fazer outro teste. O resultado é parecido e, assim, ela chega à conclusão de que é possível usar destas ações a fim de atingir outros objetivos.

Nesse momento, o que começa como uma brincadeira trivial vai se transformando em um jogo de interesses. Laura é persuasiva e as histórias que supõem saber de seus interlocutores são convincentes. Os primeiros resultados são satisfatórios. Aos poucos, ela se torna temida e respeitada. Mas como toda brincadeira, a de Laura também chega ao fim. A história conta com cinco vítimas, um protagonista e um narrador que auxilia na contextualização das cenas.

2 OBJETIVO

A peça radiofônica *Brincadeira* tem como objetivo cativar o ouvinte. Mesmo com o viés humorístico, o suspense é utilizado como fio condutor da trama e a intenção é criar, através dos efeitos sonoros e narração, uma ambientação que forneça de forma eficiente o clima criado por ambos os gêneros. Segundo Júlia Lúcia de Oliveira Albano da Silva, utilizado da maneira adequada, os efeitos sonoros despertam a imaginação do ouvinte e dinamizam a mensagem radiofônica.

Portanto, para acentuar o poder de sugestão incorporado na palavra articulada pela voz e, conseqüentemente, atrair a escuta do ouvinte, a música e o ruído assumem diferentes funções de acordo com a sua natureza física e com significado para o ouvinte. (SILVA, 1999, p. 75).

3 JUSTIFICATIVA

A escolha pela peça radiofônica ocorreu devido ao gênero ofertar um formato com maiores possibilidades de experimentações e, conseqüentemente, permitir ao ouvinte uma percepção mais ágil e dinâmica do texto escolhido. Segundo Spritzer:



A peça radiofônica como um gênero diferenciado surgiu na Inglaterra, França, Espanha e Alemanha, onde a Hörspiel alemã apresenta outra forma de abordagem do veículo radiofônico. Menos comprometida com o realismo, com o melodrama ou com a obrigatoriedade dos capítulos, a peça radiofônica trabalha com liberdade e com recursos menos fáceis. Sem subestimar a capacidade imaginativa de quem escuta, a peça radiofônica permite-se criar metáforas sonoras e oferecer ao ouvinte autonomia criativa. (SPRITZER, 2002, p.1)

Além disso, dentro da proposta de trabalhar o entretenimento, a peça radiofônica foi o formato que mais chamou atenção devido à inúmeras gama de possibilidades e recursos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia utilizada neste trabalho utiliza dados pesquisados e segue em articulação ao referencial teórico estudado e bibliografia aqui citada. O texto utilizado é uma adaptação do original de Luís Fernando Veríssimo, cujo título permanece o mesmo.

O produto foi gravado no estúdio do Laboratório de Rádio, do curso de Jornalismo. As etapas de gravação e edição tiveram orientação e acompanhamento da orientadora. O processo incluiu agendamentos semanais para correções e debates acerca da produção do material. A radiopeça foi apresentada na disciplina, com a finalidade de expor e discutir os trâmites da criação e produção entre os alunos.

Todo o processo de adequação do projeto foi dividido entre as orientações semanais e reuniões em horários extraclasse. As atividades foram desenvolvidas à partir da divisão de funções e responsabilidades. Por se tratar da primeira experiência em estúdio, foi solicitado que todos os integrantes participassem da gravação. Porém, a escolha das vozes utilizadas foi selecionada conforme a necessidade de cada personagem apresentado, e sua adequação à proposta da locução.

Sendo um projeto onde é exigido um trabalho de atuação, mas não há figurinos ou cenários para composição de cena, a preocupação com a voz se fez ainda maior, pois ela, nesse caso, tornou-se o principal canal pelo qual o ouvinte capta e reflete sua composição emocional da narrativa. Para Spritzer a “voz encanta, fascina e convida a ouvir o mundo” (SPRITZER, 2005, p.20).



Após essa etapa, foi realizada a edição e escolha dos efeitos sonoros e de ambientação, permitindo assim, a associação e referência auditiva do ouvinte em relação ao enredo proposto.

No começo de uma cena, ouvimos a sirene de um navio, e imediatamente aparecem na nossa fantasia, sem que tenham de se tornar conscientes isoladamente imagens tais como navio, neblina, viagem, porto, mar, ondas, horizonte... um cenário nunca poderia criar tais associações. (WICKERT, 1989).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com duração de 5 minutos e trinta segundos, a peça radiofônica *Brincadeira* é o primeiro episódio do programa *Me conta um conto*. Contada em terceira pessoa, é apresentada por uma narradora onisciente, que, mesmo não participando da trama, desenvolve a história num ritmo semelhante a contos de terror e contextualiza as demais personagens através da citação direta de diálogo. A utilização dos efeitos sonoros e de ambientação foi escolhida a partir da proposta de caráter subjetivo e intencional ao trabalho, trocando a impossibilidade de recursos visuais por técnicas equivalentes quando da produção radiofônica.

O produto final conta ainda com uma vinheta de introdução, chamada com o nome do programa e assinatura dos envolvidos na radiopeça.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção da peça radiofônica *Brincadeira* fortaleceu a compreensão dos mecanismos e recursos que diferenciam a forma de produzir, observar e consumir o rádio como meio de comunicação. As etapas envolvidas na preparação de roteiro, adequação vocal e uso de efeitos sonoros reiteraram a importância de uma linguagem própria do meio de comunicação estudado. Mirna Spritzer (2002) aponta, nesse contexto, a utilização da voz como “espelho sonoro”, onde tanto o próprio ator quanto o ouvinte estabelecem relações de alteridade.

Quem escuta, encontra no outro que fala reflexos de si mesmo, pois é pela voz do ator que se chega ao acervo de imagens da memória, de um tempo - espaço subjetivo. Este que escuta, então, reconhece o eco de suas próprias referências. Da mesma forma, o ator quando se escuta, seja na gravação com fones ou na audição da obra acabada, estabelece também uma relação



de alteridade. Aquela voz, agora distanciada, apartada de si, constitui um novo lugar. (SPRITZER, 2002, p.8).

O desafio de adequar as linguagens do impresso para o oral e, sobretudo, a utilização da voz, timbres e dos efeitos sonoros foram percebidos durante a produção como elemento primordial no trabalho, ligando-se diretamente na forma como o ouvinte recebe a mensagem. “Pela experiência acústica o indivíduo constrói imagens que nascem do seu repertório pessoal. Cada ouvinte imagina personagens, ambientes e situações da forma que as palavras, os sons, as vozes, enfim do modo como o ouvir lhe toca.” (SPRITZER, 2002, p.7).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos. São Paulo: Paulinas, 2003.

KLIPPERT, Werner. 1980. Elementos da linguagem radiofônica. Trad. George Bernard Sperber. In: SPERBER (org.). Introdução à peça radiofônica. São Paulo. E.P.U.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.

SPERBER, George Bernard. Introdução a Peça Radiofônica. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.

SPRITZER, Mirna. O ator, o ouvinte e a imaginação na experiência da peça radiofônica. Mesa redonda nº55 - Eixo temático 3 - Educação e Comunicação, 2002.

SPRITZER, Mirna. O corpo tornando voz: A experiência pedagógica da peça radiofônica. Porto Alegre, 2005.